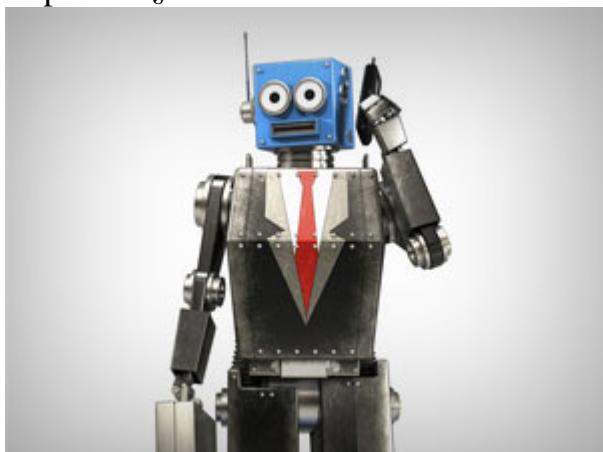


OAB cria grupo para regulamentar o uso de inteligência artificial

A Ordem dos Advogados do Brasil anunciou, nesta segunda-feira (2/7), a criação de um grupo para discutir a regulamentação do uso de inteligência artificial no exercício do Direito.

O anúncio vem dias depois de o Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB) e a seccional fluminense da OAB-RJ publicarem uma [nota de repúdio](#) a uma ferramenta que ajuda pessoas em ações trabalhistas, lançada pela empresa Hurst.

Reprodução



Medida da OAB acontece após entidades criticarem novas ferramentas.
Reprodução

O coordenador do grupo de inteligência artificial será José Américo Leite Filho, diretor jurídico da Febratel (Federação Brasileira das Empresas de Telecomunicações).

Para ele, o uso de inteligência artificial é importante para o Direito e uma tendência global, "mas é preciso assegurar que isso não represente uma industrialização do uso da Justiça em detrimento da possibilidade de ajustes e acordos que não sobrecarreguem os tribunais e as empresas".

O presidente do Conselho Federal da OAB, Claudio Lamachia, afirma estar preocupado que as recentes ferramentas, como os robôs virtuais, vendam como grande vantagem a dispensa da atuação de advogados.

"Não somos contra o desenvolvimento tecnológico e temos consciência de que ele é inexorável. Isso não quer dizer, no entanto, que vamos tolerar oportunistas que querem colocar a advocacia num papel marginal e subalterno através da massificação desordenada e desregrada dessas ferramentas", afirmou. *Com informações da Assessoria de Imprensa da OAB.*

Autores: Redação ConJur